

Saúde do trabalhador: O pensar da enfermagem no enfrentamento da pandemia de covid-19

RESUMO | Objetivo: Descrever a atuação e o pensar da Enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19 relacionado às condições de saúde e segurança no trabalho. Método: Trata-se de um estudo de artigo de revisão sistemática de literatura, realizado através de um levantamento de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde durante os meses de abril a julho de 2020. Resultados: Foram selecionados 9 artigos que afirmaram o desafio da Enfermagem no âmbito educação em saúde, trabalho com limitações existente e a sua importância na linha de frente. Conclusão: Essa pandemia permite uma reflexão sobre trabalhadores de enfermagem, suas condições de trabalho, cuidado aos pacientes com vulnerabilidades e características diversas. Pensar nos seus anseios, medos, incertezas e condições seguras de trabalho pode favorecer a implantação da política de saúde e segurança do trabalhador, implantar medidas de prevenção e controle de contaminação ocupacional, estrutura hospitalar adequada, rede integrada institucional de apoio psicológico.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Vulnerabilidade social; Saúde do trabalhador; COVID-19.

ABSTRACT | Objective: To describe the performance and thinking of Nursing in the face of the COVID-19 pandemic related to health and safety conditions at work. Method: This is a study of a systematic literature review article, carried out through a data survey from the Virtual Health Library during the months of April to July 2020. Results: 9 articles were selected that stated the challenge of Nursing in the field of health education, work with existing limitations and its importance on the front line. Conclusion: This pandemic allows a reflection on nursing workers, their working conditions, care for patients with different vulnerabilities and characteristics. Thinking about their anxieties, fears, uncertainties and safe working conditions can favor the implementation of the worker's health and safety policy, implement measures to prevent and control occupational contamination, adequate hospital structure, integrated institutional network of psychological support.

Keywords: Nursing care; social vulnerability; Worker's health; COVID-19.

RESUMEN | Objetivo: Describir la actuación y el pensamiento de Enfermería frente a la pandemia de COVID-19 en relación a las condiciones de salud y seguridad en el trabajo. Método: Se trata de un estudio de artículo de revisión sistemática de la literatura, realizado mediante levantamiento de datos de la Biblioteca Virtual en Salud durante los meses de abril a julio de 2020. Resultados: Se seleccionaron 9 artículos que planteaban el desafío de la Enfermería en el campo de la salud la educación, el trabajo con las limitaciones existentes y su importancia en la primera línea. Conclusión: Esta pandemia permite una reflexión sobre los trabajadores de enfermería, sus condiciones de trabajo, atención a pacientes con diferentes vulnerabilidades y características. Pensar en sus angustias, miedos, incertidumbres y condiciones de trabajo seguras puede favorecer la implementación de la política de seguridad y salud del trabajador, implementar medidas de prevención y control de la contaminación ocupacional, estructura hospitalaria adecuada, red institucional integrada de apoyo psicológico.

Palabras claves: Atención de enfermería; vulnerabilidad social; salud del trabajador; COVID-19.

Albertina Alves de Souza

Enfermeira. Mestra do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil
ORCID: 0000-0001-5651-6813

Jéssica Costa Brito Pacheco Moura

Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Fortaleza, CE - Brasil.
ORCID: 0000-0001-9807-6668

Lucilane Maria Sales da Silva

Pós-Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Profa do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/PPCCLIS/UECE. Fortaleza,

CE - Brasil.
ORCID: 0000-0002-3850- 8753

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil
ORCID: 0000-0002-6086-6901

Maria Vilani Cavalcante Guedes

Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil
ORCID: 0000-0002- 6766-4376

Recebido em: 22/04/2022

Aprovado em: 07/07/2022

INTRODUÇÃO

O atual cenário é considerado um contexto indesejado e inesperado, onde nos deparamos com a pandemia da COVID-19, afetando drasticamente o mundo, com alguns países mais comprometidos. Em se tratando do Brasil, país em desenvolvimento e com a população aproximadamente de 211.552.132 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ¹⁽¹⁾, com grande parte dessa população em condições ainda consideradas precárias e vulneráveis a vários fatores determinantes do processo saúde doença, encontra-se com grande exposição a infecção pelo coronavírus.

Na sociedade atual, mesmo as pessoas

com instrução e formação educativa, bem estruturadas financeiramente e bem sucedidas em vários aspectos estão sendo afetadas emocionalmente com a mudança repentina da sua rotina e projeções futuras. Diante disso, como se encontram as pessoas vulneráveis educacional e economicamente, sem condições mínimas de vida, como de atendimento as necessidades humanas básicas (NHB)? Quais pensamentos surgem? Quais perspectivas de vida? Quais anseios? Medos? Dúvidas? Angústias? O que passa na mente dessas pessoas? Como são atendidas nos estabelecimentos de saúde?

São muitos os questionamentos que podem surgir e abrem espaço para refletirmos sobre essa população, quais políticas estão sendo adotadas, se são eficazes e se as suas necessidades são atendidas.

Relacionado às NHBs, entendemos que os desequilíbrios sobre si e ao seu redor geram necessidades que o ser humano busca satisfazê-las. Foram hierarquizadas por Maslow: necessidades fisiológicas; de segurança; de amor/ relacionamento; de estima; e de realização pessoal. A satisfação destas é importante para a saúde física e mental, sendo necessários cuidados qualificados e capazes de sanar os seus déficits ²⁽²⁾.

Além dos aspectos clínicos a serem observados, faz-se necessário também pensar nos aspectos psicossociais, para um cuidado humanizado e voltado às suas reais necessidades. Orientar a prática do cuidado para se prevenir da COVID-19 consiste em dialogar com os pacientes, sobre atividades que o próprio pode realizar, mas deverá ser ensinado por meio de educação em saúde realizada por profissionais com a finalidade de evitar complicações e de redução de danos. Mas, será se o quantitativo de trabalhadores de enfermagem é suficiente para fazer tudo isso? Esse fator pode ser causa de carga excessiva de trabalho e desgaste físico e emocional.

Uma das orientações não farmacológicas recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é o distanciamento social, ou seja, que as pessoas fiquem em casa como forma de reduzir significativamente a transmissão comunitária. Entretanto, esta

recomendação não abrange atividades essenciais para a sociedade, como aquelas desempenhadas pelos profissionais da saúde. A presença destes trabalhadores nos seus ambientes laborais é necessária para garantir os cuidados essenciais relacionados aos diversos agravos à saúde 3.

No entanto, os profissionais da saúde para prestar um cuidado humanizado as pessoas mais vulneráveis aos efeitos da pandemia, necessitam também ter suas NHB



Relacionado à pandemia, é possível identificar que o pensar da enfermagem frente às condições de saúde e segurança no trabalho, anseia que as instituições de saúde ofereçam aporte psicológico e educação continuada sobre a prestação da assistência segura, com o objetivo de evitar/ minimizar os riscos de infecção.



atendidas, mas estas estão comprometidas nesse contexto atual, em particular a categoria da Enfermagem que representa a maioria desses profissionais.

A necessidade de amor/sociais está relacionada à vida em sociedade, e inclui as necessidades de convívio, respeito, amizade, lazer, participação social e afeto das pessoas significativas 2. É possível perceber que a Enfermagem renunciou a essas NHB devido à urgência de ter que manter o seu

trabalho, visando a garantia do cuidado e da sobrevivência das pessoas acometidas pela doença e, em muitos casos, teve que se manter distante dos seus “familiares/pessoas do seu convívio” para protegê-los, e por outro lado podemos observar a doação de trabalho e de vida aos necessitados de cuidados.

Este contexto nos permitiu refletirmos com transparência sobre questões nevrálgicas do exercício profissional no âmbito saúde, muitas vezes negligenciado pelo Estado e podendo ser reconhecido como também uma das populações vulneráveis. Nesse cenário emergem questionamentos que poderão ou não ser respondidos a depender das forças políticas que atuam nesse meio. Será que esses profissionais têm as suas condições mínimas de trabalho? A segurança do trabalhador está sendo atendida? Refletir e saber como esses profissionais pensam é importante para analisarmos a atual conjuntura e a percepção dos mesmos em relação a sua proteção e segurança no trabalho. É preciso levantamento de dados com uma escuta qualificada, analisá-los e intervir com o objetivo de prezar pela saúde do trabalhador.

Melhorias são urgentes nesta carente infraestrutura especializada de municípios e regiões do Brasil. Muitos dos nossos hospitais, prontos socorros, ambulatórios e serviços especializados espalhados pelo país, especialmente no interior, acumulam deficiências históricas de edificações, equipamentos, pessoal e insumos ⁴⁽⁴⁾.

Fator esse preocupante e que nos faz pensarmos na deficiência que o Brasil ainda apresenta, mesmo com os avanços alcançados e reconhecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a enfermagem precisa rever suas concepções em relação ao cuidado de si e ao seu processo de produção de sujeito político. A pandemia está revirando concepções e iniciativas de líderes mundiais e nacionais a cada dia. A circulação comunitária do coronavírus e o aumento expressivo de atendimento por problemas respiratórios graves evidenciou o quanto o SUS é responsável pela oferta do cuidado, assumido em múltiplas frentes, nas quais transitam pela vigilância e promoção da saúde, mas

também na apropriação e uso de tecnologias materiais e não materiais na gestão e em todos os níveis de atenção, reconhecida internacionalmente e, agora, pela mídia nacional, que sempre fez uma crítica tão contundente aos diversos problemas do sistema de saúde 4⁽⁴⁾.

No entanto, apesar dos avanços e dos benefícios, muitos aspectos do SUS ainda precisam ser avaliados e implementados para aumentar a cobertura e qualidade dos serviços para profissionais e usuários.

O exposto confirma a necessidade de pesquisas relacionadas ao tema, principalmente porque o Brasil é um país em desenvolvimento, com grande parte da população carente das NHB. É preciso pensar no contexto atual e quais mudanças merecem destaque para garantir uma assistência eficiente.

O objetivo desse estudo é descrever a atuação do pensar da Enfermagem no enfrentamento dessa pandemia relacionado às condições de saúde e segurança no trabalho. A sua relevância se situa no campo da Enfermagem e também de outras áreas da saúde, que têm interesse nessa temática e que se dedicam à assistência com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de doenças e agravos das mesmas, mas com assistência prestada com proteção e segurança do trabalhador.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de artigo de revisão sistemática de literatura, realizado durante abril a julho de 2020, a partir da disciplina Tópicos de Filosofia para o Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde, do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

Como estratégia metodológica utilizada para pesquisa deu-se por meio de levantamento bibliográfico, exploratório baseado na leitura, análise e interpretação de textos científicos do Cadernos da Atenção Básica e Portarias do Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e Emprego, para ter um embasamento do que está sendo proposto a respeito

da temática. A maioria da busca eletrônica foi feita a partir da BVS, a partir das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) com uso dos descritores (DeCS): Cuidados de enfermagem, Vulnerabilidade social, Saúde do trabalhador, COVID-19, usando operador booleano OR e AND, foi adotado como critério de inclusão os artigos que disponibilizavam o texto completo na íntegra, no idioma português e inglês, e como critério de exclusão, os que não continham textos completos na íntegra e não abordavam a temática em questão. Após leituras dos artigos, surgiu a seguinte pergunta para uma reflexão: Qual o pensar da Enfermagem sobre a saúde e segurança do trabalho no enfrentamento da pandemia de COVID-19?

RESULTADOS

Após realizar a busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, foram selecionados apenas 4 artigos do total de

22, pois estava no início da pandemia e não havia muitos artigos publicados com a temática. Foi adotado como critério de inclusão aqueles que disponibilizavam o texto completo na íntegra, no idioma português e inglês, e como critério de exclusão, os que não continham textos completos na íntegra e não abordavam a temática em questão.

Além dos quatro artigos utilizados, selecionados com o uso do operador booleano OR e AND e os DeCS: Cuidados de enfermagem, Vulnerabilidade social, Saúde do trabalhador, COVID-19, foram selecionados mais nove relacionados a temática, sem o uso do operador booleano para fundamentar a pergunta norteadora.

Os 4 periódicos selecionados apresentaram a síntese dos estudos incluídos no artigo a partir das bases LILACS, MEDLINE e BDENF, no período abril a julho 2020, distribuídos com os títulos e seus respectivos objetivos.

Foram pertinentes e de fundamental importância para embasamento do estudo, com enfoque na pandemia de COVID-19. Abordaram temas necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia

Tabela 01. Síntese dos Estudos selecionados a partir das bases LILACS, MEDLINE e BDENF, no período abril a julho 2020.

Referência	Título	Objetivo do estudo	Ano
2	O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?	Subsidiar a tomada de decisão de agentes públicos envolvidos no controle da epidemia e da sociedade em geral.	2020
8	Nocauté do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia?	Mostrar que o coronavírus tornou-se uma oportunidade histórica de resgatar a centralidade do SUS na política social e da APS no sistema de saúde brasileiro.	2020
10	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19.	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19	2020
15	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre	2020

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

de COVID-19 no Brasil, objetivando subsidiar a tomada de decisão de agentes públicos envolvidos no controle da pandemia.

Ainda sobre a temática dos periódicos foi possível analisar o fortalecimento dos princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia, onde o coronavírus tornou-se uma oportunidade histórica de resgatar a centralidade do SUS na política social e da APS no sistema de saúde brasileiro.

Foi possível perceber a importância da prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde nesse cenário e conhecer as principais recomendações sobre as ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à pandemia

Com base nesses estudos foi realizada análise e reflexão sobre a situação dos profissionais de saúde atuantes durante o período de pandemia de COVID-19, e trazer uma reflexão sobre o atual cenário.

DISCUSSÃO

Com análise das leituras e para a responder a pergunta norteadora do estudo, foi realizado a discussão com um subtítulo “ Desafios contemporâneos com a saúde e segurança do trabalhador no contexto da pandemia ” que engloba e representa o assunto em análise e reflexão dos periódicos selecionados e dos manuais do ministério da saúde para fundamentar o assunto em questão.

Desafios contemporâneos com a saúde e segurança do trabalhador no contexto da pandemia.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 denominada como COVID-19, o que levou os serviços de saúde a um novo cenário de ações de saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população 5⁽⁵⁾.

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velo-

cidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentaram eram ainda maiores, pois pouco se sabia sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grandes desigualdades social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas 3⁽³⁾.

A Enfermagem está na linha de frente no combate a pandemia da COVID-19, e para prestar os cuidados necessários é preciso que os profissionais se sintam seguros, para atuarem com mais eficácia, pois muitos são os necessitados e numerosos os questionamentos e preocupações envolvidas nesse cenário.

As classes populares, os trabalhadores formais e informais, os desempregados, desalentados e miseráveis terão muita dificuldade, ou impossibilidade de guardar as recomendações e imposições. Em favelas e comunidades pobres, dispersas em municípios pequenos, médios e grandes de todo o território brasileiro, falta mais do que produtos e regras de higiene pessoal, falta água, casa, trabalho e dinheiro para enfrentar cada dia. Em consequência, os efeitos da epidemia serão muito mais graves para estes brasileiros, em comparação com seus conterrâneos de classes mais abastadas. No âmbito público, sabemos bem, nossa fortaleza é a construção do SUS, um sistema universal de saúde, gratuito, integral e de qualidade, com base na Atenção Primária a Saúde (APS) 4⁽⁴⁾.

Essa pandemia é uma oportunidade histórica de resgatar a importância do SUS em diversas esferas públicas, mas o Estado precisa reafirmar pactos com a sociedade, reestruturar e possibilitar um avanço consideravelmente no alcance de seus princípios.

As conquistas do SUS são inúmeras. Em 30 anos criou-se um grande emaranhado de serviços de saúde, da APS aos hospitais ditos de 4ª geração, passando por servi-

ços ambulatoriais especializados, centros oncológicos, oferta de transplantes, ações intersetoriais de promoção de saúde e de enfrentamento dos determinantes mais distais do adoecimento e de promoção dos determinantes de maior qualidade de vida. No entanto, em relação aos fracassos do SUS temos dois grupos principais, o primeiro é o do acesso, por mais que a rede de serviços tenha se ampliado chegando a 43.275 equipes de Saúde da Família, 6.000 hospitais gerais e especializados e cerca de 300 mil leitos hospitalares em dezembro/2019, uma das maiores características do SUS é a restrição ao acesso. O segundo grupo de fracassos é a insuficiente qualidade no manejo dos fatores de risco e das condições crônicas, incluindo as de saúde mental 6⁽⁶⁾.

Porém, independente da população a ser atendida, do setor e do nível de assistência prestado é necessário garantir a segurança e saúde do profissional, com disponibilidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e acesso aos serviços de atenção a COVID-19, pois todos estão sujeitos a se infectarem, e se isso acontecer e houver gravidade, para onde esse profissional será encaminhado? Terá acesso aos serviços de assistência? São reflexões que podem surgir diante da lotação dos leitos nas instituições de saúde.

Exemplos de riscos mais frequentes nos ambientes de trabalho e seus efeitos sobre a saúde, afirmam que os trabalhadores estão expostos a várias categorias de riscos, como: físicos, químicos, mecânicos, biológicos, psicossociais 7. Baseado nessa abordagem é possível perceber que uma das medidas eficazes para evitar a infecção por coronavírus é o uso adequado dos EPI. Corroborando com o exposto, destaca-se a Norma Regulamentadora-32 (NR-32) que tem por finalidade estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, descreve os riscos de exposição e medidas adotadas para prevenir-se 8⁽⁸⁾.

A adaptação dos profissionais assisten-

ciais frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho pode ser vista como um dos principais desafios apresentados frente a esta pandemia. Ações como, atendimento ao paciente, carga horária de trabalho, paramentação, uso correto dos EPI e aumento da complexidade assistencial, vêm se mostrando como grandes preocupações. O medo e apreensão entre os profissionais são constantes e se refere principalmente ao risco de se expor ao vírus e a preocupação de contágio de suas famílias. Aliada a isso temos a insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém. Essa situação trazida pelo coronavírus causa muita pressão psicológica, o que acaba ocasionando ou agravando problemas mentais para os profissionais que estão na linha de frente 9⁽⁹⁾.

No entanto, mesmo diante desse contexto de inseguranças, riscos e medos é preciso adotar um cuidado direcionado aos que precisam ser assistidos, entre estes inclusive, os trabalhadores da enfermagem. Mediante a peculiaridade dessa modalidade de cuidado, destaca-se a atuação dos profissionais de Enfermagem, que oferecem cuidados contínuos, considerando a pessoa nas dimensões biopsicossocioespirituais, não se limitando apenas aos procedimentos técnicos 10⁽¹⁰⁾.

Cada membro da equipe é um ser individual e subjetivo, em que está incluída nas particularidades e relações interpessoais, o qual introduz sua história, seus sentimentos e seus problemas pessoais. Toda sua bagagem psicológica, seus saberes, preconceitos e experiências vêm acompanhados consigo na organização e, assim, seu papel será representado dentro do grupo de trabalho. O trabalho interprofissional é um instrumento essencial relacionado ao cuidado à saúde 11⁽¹¹⁾.

O cuidado humanizado é compreendido como uma oportunidade de trazer novamente as qualidades humanas como a empatia, que tem o sentido de se ter um olhar no mundo do outro, como sentimentos e

opiniões. O comprometimento da equipe com o paciente é uma das condições necessárias para a humanização. Humanizar diz respeito à busca pelo respeito, aceitação do indivíduo na sua multiplicidade, ao envolver seus sentimentos, suas dores, dificuldades, toda a bagagem de conhecimento e seus próprios valores. Os profissionais que estão satisfeitos em cuidar do outro procuram por aprendizado e conhecimento, por se instrumentalizar para o atendimento, com vistas à qualidade 10⁽¹⁰⁾.

Para se dispor a esse tipo de cuidado e se permitir tirar um aprendizado de tudo, é necessário estar aberto para uma profunda reflexão sobre vários questionamentos que nos apresentam esse cenário. Essa pandemia nos possibilita pensar de forma meditativa diante de tantas incertezas. É possível encontrar solução dos problemas quando nos dispomos a pensar, e para isso é necessário perceber o que precisa mudar, e, relacionado a pandemia, pode ser detectado com as experiências que os trabalhadores da equipe de enfermagem já trazem, e conseqüentemente ocorrerão possibilidades de encontrar o novo para suprir as lacunas existentes.

Faz-se necessário compreender o ser, e para isso é preciso escutá-lo. Heidegger propõe em sua obra uma análise existencial por meio de sua ontologia fundamental. Para ele, ser é um conceito mais universal, já que está constantemente presente em nossa vida cotidiana com o mundo, mas é simultaneamente o mais obscuro, exigindo, portanto, discussão e reflexão, já que a compreensão de ser dada pela metafísica ao longo da história sedimentou-se. O obscurecimento sobre a questão do ser se constituiu com o modo como a questão foi colocada pela ontologia tradicional: ao se perguntar o que é o ser, lançamos mão de uma compreensão prévia de ser no próprio interrogar. Ao refletir sobre esse modo de questionar, Heidegger aponta como as interpretações prévias sobre o ser vão se impregnando na questão e propõe outro modo para interrogar: questionar o ser em seu sentido, que é primordial à compreensão das coisas em nosso cotidiano 12⁽¹²⁾.

A informação é uma peça-chave para que a técnica salve-se, onde a própria linguagem é a informação à medida que é transformada em um meio de troca de mensagens, assumindo as funções de comunicar, transmitir e instituir, impactando na possibilidade de que todos os objetos e existências são postos ao Dasein, como se este pudesse salvaguardar seu domínio sobre a totalidade da Terra e até do que estaria além 13⁽¹³⁾.

Estudiosos referem que para Heidegger, costumamos pensar sempre acerca da técnica e deixamos de lado a questão sobre a sua essência, o que faria total diferença entre nosso entendimento e relação com ela. Por não pensarmos essa questão, mantemos esse tipo de relação ausente de liberdade com ela, pois somente um refletir sobre o assunto poderia fazer-nos relacionar com sua essência, já que esse refletir é justamente o que nos abriria para novas formas de a compreendermos 14⁽¹⁴⁾.

Se o homem é voltado para coisas diferentes dele próprio e o sentido é descoberto no mundo, então o ser humano deve ser aberto para o mundo e, nessa abertura, ultrapassar a si mesmo encontrando aquilo que lhe é diverso. O ser humano é um ente que se define e se redefine em função das possibilidades nas quais se projeta, a partir das ocupações e preocupações que encontra no mundo. Desse modo, em seu ser há indeterminação e liberdade 15⁽¹⁵⁾.

O conhecimento do ser é condição de possibilidade do conhecimento de todo e qualquer ente, de todo e qualquer objeto como tal. O ente é também no sentido de que é o que há de mais certo. Por se dar na auto evidência da imediatez e de modo originário, por se oferecer sem mediações, desvios, aproximações, gradações, o ente não deixa lugar para a dúvida. Ele pode, certamente, ser tomado como um "universal concreto". O ser emerge em todo sendo, recolhendo na sua unidade todos e cada um dos entes ("seres"). É a identidade comum e indiferenciada que não exclui, antes, promove e inclui todas as diferenças em suas concreções 16⁽¹⁶⁾.

Por meio desses pensamentos filosó-

ficos, pode-se delinear que é preciso ter evidências dos fatos para transformação do pensamento, para direcionar as atitudes promotoras de potencialidades resolutivas dos problemas revelados, para possível reavaliação da reorganização dos serviços de saúde, das condições dignas e seguras do trabalho, visando o bem estar dos profissionais e necessitados de cuidados.

Pensar o trabalho da Enfermagem a partir do contexto de pandemia foi um desafio que pôde ser moderado pela filosofia. As leituras filosóficas são elucidativas de muitos fenômenos sociais, as reflexões e as incitações mentais provocadas puderam explicar de que forma os profissionais da Enfermagem fazem seus enfrentamentos e conseguem com a destreza profissional e as interações afetivas e efetivas, contribuir para minimizar os efeitos da pandemia.

CONCLUSÃO

A Enfermagem deve prestar cuidado humanizado aos pacientes, motivando-os para a autonomia e o autocuidado, contribuindo

para a melhoria da qualidade de vida. Porém para melhor prestar esse cuidado, precisa de condições que favoreçam a saúde e segurança do trabalho.

Relacionado à pandemia, é possível identificar que o pensar da enfermagem frente às condições de saúde e segurança no trabalho, anseia que as instituições de saúde ofereçam aporte psicológico e educação continuada sobre a prestação da assistência segura, com o objetivo de evitar/ minimizar os riscos de infecção.

Diante dos relatos de experiências mencionados nos artigos, a enfermagem está passando por um processo tenso relacionado a diversos aspectos com o cenário inesperado da pandemia, e para minimizá-lo recomenda-se para a segurança ao desenvolvimento de suas atividades a capacitação dos trabalhadores de saúde, ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços, acesso aos EPI em quantidade suficientes e eficazes, alerta para a saúde mental, para evitar comprometê-la, devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença.

Dessa forma, ambiciona-se que os resultados desse estudo possam subsidiar reflexões sobre a assistência adequada aos profissionais de enfermagem no combate a pandemia, abrangendo o campo da educação em saúde, ao favorecer capacitação adequada diante do cenário, bem como proporcionar desfechos adequados para as lutas existentes na categoria. É recomendável escutar esses profissionais que estão atuando nesse cenário, discutir e debater sobre seus pensamentos, argumentos, experiências, para servir de base a novas estratégias de cuidados voltados às suas reais necessidades de saúde.

Ao refletir sobre a contribuição da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19, têm-se uma forte prospecção para o cenário pós-pandemia. Essa conjuntura pede urgência na reformulação do processo de cuidado dentro do território. É preciso mobilizar, esse chamado é decisivo, não se pode deixar de tornar visíveis as tensões anteriormente obscurecidas, deve-se agir para suprir as lacunas existentes. 🐦

Referências

- 1- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2020. [on line]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 23 de maio de 2020.
- 2- PALMEIRA, I. P., et al. Percepção de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas básicas alteradas: indícios para o autocuidado. *Rev Fun Care online*. 2020 jan/dez;12:319-325. DOI:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7069>.
- 3- BARRETO, L. M. et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Rev Bras Epidemiol* 2020; 23: E200032.
- 4- FACCHINI, L. A., COVID-19: Nocaute do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia? APS em revista, 15/04/2020, Pelotas-RS.
- 5- GALLASCH, C. H., et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49596.
- 6- HARZEIM, E. et al. Bases para a reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. Rio de Janeiro, 2020 Jan-Dez; 15(42): 2354.
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Cader-nos de Atenção Básica. Brasília, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernob_saude_do_trabalhador.pdf.
- 8- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>.
- 9- RODRIGUES, N. H., SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. Health*.c2020; 10 (n.esp.): e20104004.
- 10- ALCANTARA, E. H., et al. Percepção dos Profissionais da Equipe de Enfermagem Sobre o Cuidar de Pacientes em Cuidados Paliativos. *Rev. Enferm. Centro Oeste Mineiro*, 2018; 8:e2673, DOI: 10.19175/recom.v8i0.2673
- 11- SALIMENA, A. M. O., et al. Equipe de Enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais. *Revista Nursing*, 2019; 22 (253): 2937- 2942.
- 12- BRAGA, T. B. M., FARINHA, M. G. Heidegger: em busca de sentido para a existência humana. *Revista de Abordagem Gestáltica- XXIII(1)*: 65-73, jan-abri, 2017.
- 13- HEIDEGGER, M. (1957). *O princípio do fundamento*. Lisboa: Instituto Piaget.
- 14- COUTINHO, V. I., ALMEIDA, L. P. Produção da subjetividade da Era da Técnica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(2), 2019, 225-243.
- 15- ROEHE, M. V. Psicologia e Filosofia na abordagem fenomenológico-existencial: um estudo sobre Frankl e Heidegger. *Phenomenological Studies- Revista da Abordagem Gestáltica- XXV (3)*- 323-330, 2019.
- 16- FERNANDES, N. A. A simples apreensão do ser: Heidegger e Duns Scotus. *Phenomenological Studies- Revista da Abordagem Gestáltica- XXIV(Especial)*: 487-497, 2018.

